

CRIANÇAS MAIS VELHAS NO JARDIM DE INFÂNCIA

Clara Aerts



O que podemos fazer com as crianças de 6 anos no jardim?

Queremos entender o que a criança de 6 anos necessita nessa idade. No mundo todo muitas pessoas querem tirar essas crianças de 6 anos do jardim e levá-las para a escola. O professor da escola quer segurar essa criança no jardim por intuição mas ele tem que saber porque deve deixá-la mais tempo no jardim.

O que fazer com elas?

Antes de tudo, conhecer as fases de seu desenvolvimento antes de ir para a escola. A criança de 6 anos já não tem tanta fantasia.

Pergunta:

- É saudável tirar essas crianças da sala para fazer outras atividades quando a sala é de crianças de várias idades?

Para algumas atividades sim, mas é interessante os pequenos verem os maiores fazendo aquarela e saberem que no futuro eles também poderão fazê-la. O menor deve aprender que nem tudo que ele vê pode fazer e os maiores poderão mostrar seus trabalhos para os pequenos sentindo-se orgulhosos com seu feito.

Se nós entendemos as crianças dessa idade nós não nos aborrecemos tanto com seu jeito de ser e trabalhamos melhor. Conhecer as fases pelas quais as crianças passam ajuda a entendê-la. Toda criança passa pela fase da birra por volta dos dois anos e meio; pela crise do 'não' por volta dos quatro e pela 'queda do paraíso, pequeno rubicão' por volta dos seis.

O que acontece por volta dos cinco anos e nove meses? Os pais nos falam que de um dia para o outro sua criança não quer mais ir para o jardim. O que será que a professora fez? Os pais perguntam.

A criança nessa idade faz um 'show', não quer brincar e os pais acham que é porque ela quer ir para a escola porque no jardim está monótono, que ela não está aprendendo nada... Nesse pequeno rubicão o mundo que até agora lhe pareceu colorido agora se torna seco, nu e a criança se pergunta: como me relacionar agora com esse mundo. Ela se sente como que passando pelo buraco de uma agulha.

Neste pequeno rubicão a criança está intuindo a crise que virá lá na frente as 9 anos. Ficam com medo de dormirem sozinhos, acordam os pais à noite, falam sobre a morte pois estão perdendo o paraíso e isso dá um sentimento de tristeza. Elas não são capazes de pensar. Tudo é sentimento. Elas tem medo do que irá acontecer se os pais morrerem. As crianças querem ouvir que os pais estarão lá a vida toda e os pais devem responder que sim. Isso não é uma mentira, é uma necessidade; depois de três meses passa.

A criança nos pergunta o tempo todo: o que posso fazer agora? E é preciso que lhe demos algo para fazer porque sua fantasia já foi embora. Nós devemos ajudá-la a preencher esse espaço vazio que ficou. Mas só ela pode passar pelo

buraco da agulha. Temos que dar a oportunidade dela entrar nesse lugar escuro, vazio; não somos nós que vamos preencher esse vazio. É muito importante que a criança aprenda por si a preencher esse vazio porque assim, quando adulta, saberá sair do 'buraco' sozinha quando cair nele de novo.

O que temos que aprender é deixar a criança sozinha com ela mesma nesse sofrimento dos seis anos. Isso a fortalece.

Tem crianças de 6 anos que não tem a coragem de se engajar em atividades. São destruidoras, machucam os outros, correm desenfreadamente, não querem trabalhar. O que fazer? Não podemos deixá-las assim porque elas não estão conectadas em seu corpo. Como fazê-las conectarem-se com seus corpos, entrar em si mesmas? Não ajuda dar-lhes trabalhos finos, tricô de dedo, tecelagem, por exemplo, quando elas estão nos movimentos caóticos. O importante é estudar e compreender a razão de dar tal atividade. Devem primeiro trabalhar com movimentos grandes para poder organizar primeiro seus corpos. Dar atividades em que as grandes articulações são usadas como ombros e quadril; carregar galhos, empilhar madeiras grandes, construir cabanas com grandes panos, rastelar o quintal, colher folhas. Bater corda é para eles uma atividade ótima onde a articulação do ombro trabalha e ajuda a coordenar o movimento do braço. Dobrar panos grandes concentra mais do que fazer alinhavo (atividade fina). Dobrar panos com o colega cantando, sacudindo trabalha atenção, movimento e ritmo.

Os movimentos cruzados de membros superiores e inferiores são feitos enquanto andam. Precisam andar muito para gastar energia e entrar em seus corpos. Só se sentindo dentro deles é que poderão sentir os outros e respeitá-los. Andar cantando, fazendo ritmos com braços e pernas. Fazer pão com muita massa, em pé, com movimentos grandes de braços, cantando em ritmo com os movimentos de braços e mãos. Lavar roupa na tabua de esfregar com movimentos grandes. Serrar madeira com serrote, limpar o jardim, rastelando, cavando, juntando folhas, sempre com movimentos amplos. As forças do querer, da vontade, acordam o nosso pensar e a cabeça mais tarde é que vai controlar o corpo.

Quando percebemos nosso jardim de infância como nossa casa sempre teremos coisas para fazer, para cuidar e serviço não falta. As crianças grandes querem nos ajudar sempre. Basta fazermos diante delas os serviços que logo ela irá nos

imitar porque vê utilidade em nossas ações cotidianas. Essas crianças se interessam por trabalhos que tem sentido. Elas não querem mais brincar mas querem trabalhar. Fazer atividades finas ainda não é necessário nessa idade. Uma boa 'pega' de lápis vai ocorrer se a criança tiver feito primeiro movimentos amplos. A criança que está madura dissocia suas cinturas (escapular e pélvica); o tórax se expande e a criança pode caminhar por mais tempo pois o arco de seu pé ficou pronto para usar como alavanca no andar.